

## VII

## EXPLICAÇÕES DE LISIAS

Repetiram-se as visitas periódicas de Clarence e a atenção diária de Lísiás.

A medida que procurava habituar-me aos deveres novos, sensações de desafogo me aliviavam o coração. Diminuiram as dores e os impedimentos de locomoção fácil. Notava, porém, que ao recordar mais vivo dos fenômenos físicos, voltavam-me a angústia, o receio do desconhecido, a mágoa da inadaptação. Apesar de tudo, encontrava mais segurança dentro de mim.

Deleitava-me, agora, contemplando os horizontes vastos, debruçado ás janelas espaçosas. Impressionavam-me, sobretudo, os aspectos da natureza. Quase tudo, melhoreada cópia da Terra. Cores mais harmonicas, substâncias mais delicadas. Forrava-se o solo de vegetação. Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. Desenhavam-se montes coroados de luz, em continuidade á planície onde a colônia repousava. Todos os departamentos apareciam cultivados com esmero. A pequena distância, alteavam-se graciosos edifícios. Alinhavam-se a espaços regulares, exhibindo formas diversas. Nenhum sem flores á entrada, destacando-se algumas casinhas encantadoras, cercadas por muros de hera, onde rosas diferentes desabrochavam, aqui e ali, comaltando o verde de cambiantes variados. Aves de plumagens policromas cruzavam os ares e, de quando em quando, pousavam agrupadas nas torres muito alvas, a se erguerem retilineas, lembrando lirios gigantescos, rumo ao céu.

Das janelas largas, observava, curioso, o movimento do parque. Extremamente surpreendido, identificava animais domésticos, entre as árvores frondosas, enfileiradas no fundo.

Nas minhas lutas introspectivas, perdia-me em indagações de toda a sorte. Não conseguia atinar com a multiplicidade de fórmas análogas ás do planeta, considerando a circunstância de me encontrar numa esfera propriamente espiritual.

Lísiás, o companheiro amável de todos os dias, não regatava explicações.

A morte do corpo não conduz o homem a situações miraculosas, dizia. Todo processo evolutivo implica gradação. Há regiões múltiplas para os desencarnados, como existem planos inumeros e surpreendentes para as criaturas envoiadas de carne terrestre. Almas e sentimentos, fórmas e causas, obedecem a princípios de desenvolvimento natural e hierarquia justa.

Preocupava-me, todavia, permanecer ali, num parque de saúde, havia muitas semanas, sem a visita sequer de um conhecido do mundo. Afinal, não fôra eu a única pessoa do meu círculo a decifrar o enigma da sepultura. Meus pais me haviam antecipado na grande jornada. Amigos vários, noutro tempo, me haviam precedido. Por que, então não apareciam naquele quarto de enfermidade espiritual, para conforto do meu coração dolorido? Basteriam alguns momentos de consolação.

Um dia, não pude conter-me e perguntei ao sócio visitador:

— Meu caro Lísiás, acha possível, aqui, o encontro com aqueles que nos antecederam na morte do corpo físico?

— Como não? Pensa que está esquecido?!

— Sim. Por que não me visitam? Na Terra, sempre contei com a abnegação maternal. Minha mãe, entretanto, até agora não deu sinal de vida. Meu pai, igualmente, fez a grande viagem, três anos antes do meu trespasso.

— Pois note — esclareceu Lísiás — sua mãe o tem ajudado dia e noite, desde a crise que antecipou sua

vinda. Quando se acamou para abandonar o casulo terrestre, duplicou-se o interesse maternal a seu respeito. Talvez não saiba ainda que sua permanência nas esferas inferiores durou mais de oito anos consecutivos. Ela jamais desanimou. Intercedeu, muitas vezes, em "Nossa Lar", a seu favor. Rogou os bons ofícios de Clarence, que começou a visitá-lo frequentemente, até que o médico da Terra, vaidoso, se afastasse um tanto, a-fim-de surgir o filho dos Céus. Compreendeu?

Eu tinha os olhos úmidos. Ignorava o número de anos que me distanciavam da gleba terrestre. Desejei conhecer os processos de proteção imperceptível, mas não consegui. Minhas cordas vocais estavam eatorpecidas com o nó de lágrimas reprimidas no coração.

— No dia em que você orou com tanta alma — prossegui o enfermeiro visitador — quando compreendeu que tudo no Universo pertence ao Pai Sublime, seu pranto era diferente. Não sabe que ha chuvas que destram e chuvas que círam? Lágrimas há também, assim. E lógico que o Senhor não espere por nossas rogativas para nos amar; no entanto, é indispensável nos colocarmos em determinada posição receptiva, a-fim-de compreender-lhe a infinita bondade. Um espelho enfusado não reflete a luz. Dêsse modo, o Pai não precisa de nossas penitências, mas convenhamos que as penitências prestam ótimos serviços a nós mesmos. Entendeu? Clarence não teve dificuldade em localiza-lo, stendendo aos apêlos de sua carinhosa progenitora da Terra; você, porém, demorou muito a encontrar Clarence. E, quando sua mãezinha soube que o filho havia rasgado os véus escuros, com o auxílio da oração, chorou de alegria, segundo me contaram...

— E onde está minha mãe? — exclamei por fim — se me é permitido, quero vê-la, abraçá-la, ajoelhar-me a seus pés!

— Não vive em "Nossa Lar" — esclareceu Lísias — habita esferas mais altas, onde trabalha não sómente por você.

Observando meu desapontamento, acrescentou fraterno:

— Virá vê-lo, por certo, antes mesmo do que pensamos. Quando alguém deseja algo ardentesmente, já se encontra a caminho da realização. Tem você, nesse particular, a lição do próprio caso. Anos-a-fio rolou, como pluma, albergando o medo, as tristezas e desilusões; mas, quando mentalizou firmemente a necessidade de receber o auxílio divino, dilatou o padrão vibratório da mente e alcançou visão e socorro.

Olhos brilhantes, encorajado pelo esclarecimento recebido, exclamei resoluto:

— Desejarei, então, com todas as minhas forças... ela virá... ela virá...

Sorriu Lísias, com inteligência, e, como quem pre-

vine, generoso, afirmou ao despedir-se:

— Convém não esquecer, contudo, que a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro desejar, segundo saber desejar, e terceiro merecer, ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo.

O visitador ganhou a porta de saída, sorridente, enquanto eu me detinha silencioso, a meditar no extenso programa formulado em tão poucas palavras.